



RESOLUÇÃO Nº 63, DE 31 DE JANEIRO DE 2014.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o contido no Processo nº23104.000410/2014-00, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura** do Câmpus de Ponta Porã da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 3.200 horas; e
- b) tempo útil UFMS: 3.520 horas.

II - número de anos/semestres:

- a) mínimo CNE: 4 anos;
- b) mínimo UFMS: 8 semestres;
- c) máximo CNE: não definido; e
- d) máximo UFMS: 12 semestres.

III) Turno de funcionamento: vespertino.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, para o ano letivo de 2014.

HENRIQUE MONGELLI



Anexo a Resolução nº 63/2014 Coeg, **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura/ CPPP**

1. INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL.

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Odontologia de Campo Grande, a qual marcou o início do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.629, os cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, que reformulou a estrutura anterior, instituindo departamentos e criando o curso de medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando, dessa forma, a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT.

Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da instituição, que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979.

Tomando-se como centro de um círculo hipotético, a Cidade Universitária em Campo Grande- UFMS, abrange uma extensa área geográfico-educacional que resulta num raio de mais de 500 Km e atinge todos os municípios de Mato Grosso do Sul, os Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná e os países limítrofes, Paraguai e Bolívia, de onde se origina grande parte de seus alunos-convênio.

Além da sede na Cidade Universitária de Campo Grande, em que funcionam as unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), Faculdade de Odontologia (Faodo), Faculdade de Computação (Facom), Faculdade de Direito (Fadir), Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), Instituto de Física (Infi), Instituto de Química (Inqui) e Instituto de Matemática (Inma); a UFMS mantém câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Visando ultrapassar os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida e que motiva estudos e pesquisas ecológicas na Instituição.

1.2 HISTÓRICO DO CÂMPUS DE PONTA PORÃ

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul implantou, em 2008 através da Resolução Coun nº 88 de 28 de outubro de 2008, o Câmpus de Ponta Porã (CPPP). O CPPP é fruto da expansão da oferta do ensino superior promovida pelo Reuni, que é o Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais. O Reuni foi instituído pelo governo federal através do Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007. Neste decreto, define-se como um dos objetivos do programa "*dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior*". O Câmpus começou suas atividades no início de 2009, com os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática. As provas do primeiro Processo Seletivo (Concurso Vestibular) foram aplicadas nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro de 2008. Foram 297 inscritos para as 120 vagas oferecidas nestes dois cursos, totalizando uma média de 2,77 candidatos por vaga. O Curso de Ciência da Computação iniciou-se em março de 2010.

O Câmpus de Ponta Porã da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, recebe alunos oriundos dos municípios de Amambay, Bela Vista, Aral Moreira, Antônio João, Laguna Caarapã, Maracaju, além de outros estados brasileiros. É um câmpus novo, porém tem buscado alicerces nas necessidades do município, da região e da UFMS, desenvolver projetos de extensão conjuntos com a comunidade local, regional e nacional contribuindo com o crescimento do município.

O CPPP conta com um quadro docente de 25 professores efetivos, 7 professores substitutos e um quadro técnico administrativo de 13 funcionários.

Para atender a demanda local e regional, foi previsto no PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional 2010- 2014 a criação e implantação dos Cursos de Pedagogia - Licenciatura e de Engenharia de Biossistemas.



A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS - busca implementar um processo de modernização que fortaleça sua posição institucional, considerando a significativa relevância social, tanto no Estado de Mato Grosso do Sul, quanto na região que a circunda, abrangendo inclusive outros países. Esta foi uma das várias motivações para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - como instrumento gerencial que agrega ideias, no universo da diversidade acadêmica, para realizar esforços e mobilizar recursos de maneira coerente, perseguindo objetivos amplamente discutidos e previamente estabelecidos por todos os segmentos da Universidade (PDI UFMS 2010-2014)

1.3 HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA/CPPP

Pensar um curso de Pedagogia - Licenciatura leva invariavelmente a questionamentos e debates, além da análise dos pontos relevantes dos cursos já existentes, sua história, sua identidade. Uma vez percebida a necessidade de implantação de um curso de Pedagogia - Licenciatura para Ponta Porã, esse foi o primeiro passo.

A UFMS/Ponta Porã, comprometida com uma formação de qualidade e com o desenvolvimento das competências e habilidades acadêmicas e humanas, de valores éticos de cidadania, almeja promover uma educação que atenda aos reclamos desta sociedade. O curso de Pedagogia - Licenciatura de Ponta Porã, criado pela Resolução Coun nº 82, de 22 de novembro de 2013, busca construir-se por meio de uma identidade local (plugada na identidade nacional bem como nas realidades internacionais) que leva em consideração cinco aspectos:

A vivência entre povos, pois se encontra em região fronteira. Dessa forma o curso se banha nas águas do multiculturalismo interativo/interculturalismo que se delineia pela promoção deliberada da inter-relação entre diferentes grupos culturais presentes em uma determinada sociedade. Nessa abordagem as diferentes culturas estão em contínuo processo de elaboração, de construção e reconstrução, com raízes históricas e dinâmicas não fixando as pessoas em determinados padrões, Candau (2000). Isso influencia a forma de a escola ser entendida, essa passa servir à produção de uma educação para o reconhecimento daqueles que compõem a sociedade, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Sendo assim, favorece o convívio entre os diferentes, tratando os conflitos de maneira integradora, orientando a construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que alinha políticas de igualdade com políticas de identidade.

As novas tecnologias, uma vez que o professor deve aliar-se a essas, compreendendo que na atualidade, desde muito cedo, as crianças utilizam recursos cada vez mais sofisticados, com independência e precisão. Portanto, o professor não pode ignorar essa realidade, muito pelo contrário, deve dominá-la e subordiná-la as suas necessidades, intenções, bem como a de seus educandos. Nesse sentido, o fato de o Câmpus da UFMS de Ponta Porã acomodar dois cursos na área das tecnologias e ser reconhecido como produtor de conhecimentos envolvendo novas tecnologias, haja vista os estudos envolvendo robótica e da fábrica de softwares favorecerá ao desenvolvimento de intercâmbio de interesses e ações entre a área da Educação, por meio do curso de Pedagogia - Licenciatura e das áreas tecnológicas, via os cursos de Sistema de Informação e Ciências da computação o que poderá colaborar para criação, por exemplo, de *softwares* educativos, entre outros.

As pessoas com necessidades especiais (pessoas em condição de deficiência, pessoas com dificuldades acentuadas de aprendizagem, pessoas com síndromes, entre outros). É importante entender que quando os primeiros cursos de Pedagogia - Licenciatura foram estruturados curricularmente, não se compreendia como público escolar pessoas com necessidades educativas especiais. Devido a isso, ao longo da inclusão dessas pessoas no meio escolar, passa-se a criar disciplinas que almejam preparar o professor para atuar junto a essas populações. Contudo, o que se tem visto é que essa forma de pensar não tem corroborado para a real capacitação dos professores, nem tampouco promove a inclusão de todas as pessoas na escola. Pensarmos que para as pessoas com necessidades educativas especiais atingirem níveis mais elevados de aprendizagem será também necessário que as incapacidades sejam removidas, isto é, que as condições físicas, ambientais e atitudinais inadequadas e inacessíveis sejam objetiva e concretamente eliminadas. Sabe-se que as barreiras arquitetônicas, ambientais físicas, são as mais fáceis de serem removidas. As atitudinais denotam de representações internas dos indivíduos, construídas nas inter-relações grupais e estão relacionadas a valores. Por isso mesmo são mais complexas e irão demandar de uma forte vontade de mudança que pode ser estimulada, desenvolvida a partir de uma formação que entenda que a diferença se recusa e se funde com o idêntico ou a limitar-se ao existente provocado por concepções que privilegiam a diversidade que **é estática, é um estado, é estéril** enquanto a diferença é um processo.

A transdisciplinaridade, uma vez que se reconhece que as disciplinas não são estanques e nem representam conhecimentos acabados e centrados somente em si. Ainda, que o desenvolvimento e utilização de novas tecnologias exigem mais que a comunicação entre áreas, ou seja, uma produção em “muitas mãos” e por diferentes vias. Nesse sentido, pensa-se em um “Projeto Integrador” que visa marcar concretamente a relação entre todas as disciplinas, e entre os cursos do Câmpus, fazendo a ponte entre os conhecimentos aí produzidos, a prática desenvolvida na escola e a criação de novas tecnologias ligadas ao campo educacional.



A **pesquisa**, compreendida como possibilidade de (re) pensar a prática e a teoria que envolve o fazer pedagógico e possibilita a produção de novos conhecimentos, produtos, tecnologias. É via pesquisa que se pode garantir o transitar livre por áreas diferentes.

Reafirmando o compromisso com a formação de educadores, compreendemos que a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - Licenciatura (DCN-Pedagogia - Licenciatura), por meio dos Pareceres do CNE/CP Nº 05/2005 e 06/2006 e da Resolução CNE/CP Nº 01/2006, define os marcos gerais que devem balizar a organização dos projetos pedagógicos para os cursos de Pedagogia - Licenciatura no Brasil. E, em consonância com tais diretrizes, este projeto de curso de Pedagogia - Licenciatura, do Câmpus de Ponta Porã assegura a formação de professores para exercer a docência na Educação Infantil, nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Especial e na Educação de Jovens e Adultos, conforme consta na matriz curricular. Tal formação, bem como as atividades docentes, também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, que engloba o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação e de projetos e experiências educativas; a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

1.4 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural. Isto é propiciado por parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e as interações científicas, tecnológicas e intelectuais.

A região na qual o CPPP está inserido tem como principais atividades econômicas a agricultura, a pecuária e a extração de madeira. Durante muitos anos, a região enfrentou um processo de estagnação econômica. Com a implantação de uma nova universidade federal na região, os setores produtivo, educacional e de desenvolvimento tem perspectivas mais favoráveis, uma vez que a educação viabiliza o desenvolvimento regional.

Com essa perspectiva de desenvolvimento que pretende-se criar e implantar um curso de Pedagogia - Licenciatura- no CPPP, pois, além de atender a demanda educacional, pretende-se implementar a formação do pedagogo ao uso das tecnologias presente em todos os ramos da sociedade e principalmente na educação.

O curso irá capacitar o futuro profissional docente para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do ensino Fundamental, na Gestão de escolas e de instituições não escolares, bem como, o conhecimento e uso das tecnologias da informação.

Outro aspecto a considerar, é a oferta do ensino superior no município e região, pois, não há o oferecimento de nenhum curso de Pedagogia - Licenciatura na esfera pública. Desta forma, entende-se a importância, do Curso, no Câmpus de Ponta Porã, proporcionando a qualificação profissional dos professores, com qualidade, rigor científico e seriedade, exigidos na formação e qualificação desses profissionais.

2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

2.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

De acordo com o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, aprovado pela Resolução nº 35 do Conselho Universitário em 13.05.2011, a Coordenação do Curso é exercida, em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso, e, em nível executivo, pelo Coordenador de Curso, ambos têm suas competências regidas respectivamente pelos artigos nº16 e nº 19, do regimento geral aprovado pela resolução Coun nº 78 22.09.2011.

A administração acadêmica do Curso conta ainda com o Núcleo Docente Estruturante, formado por 05 docentes da área, cujas atribuições são: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso.

2.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA;

A organização acadêmico-administrativa do Curso pode ser vista por dois aspectos: a organização do controle acadêmico e a composição do pessoal técnico-administrativo.

Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Preg) é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades



didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de controle da contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de acervo bibliográfico, servindo de suporte às unidades setoriais.

As Unidades Subordinadas a Preg são as seguintes: Gabinete do Pró-Reitor; Secretária da Pró-Reitoria; Divisão de Planejamento e Gestão de Informações Acadêmicas; Divisão de Legislação e Normas; Coordenadorias de Administração Acadêmica; Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino; Coordenadoria de Biblioteca Central; Coordenadoria de Educação Aberta e à Distância e Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores.

A Divisão de Planejamento e Gestão de Informações Acadêmicas : é a unidade responsável pela execução do planejamento, controle e avaliação das políticas de graduação e gestão de informações acadêmicas;

A Divisão de Legislação e Normas: é a unidade responsável pela orientação e análise de questões referentes à Legislação e Normas do Ensino de Graduação;

A Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA/Preg) é a unidade responsável pela coordenação, orientação, e supervisão das atividades de controle acadêmico, acompanhamento docente e processos seletivos acadêmicos. É composta pelas seguintes Unidades:

- Divisão de Acompanhamento Docente (Dido/CAA/Preg): é a unidade responsável pela orientação e acompanhamento das atividades docentes;

- Divisão de Controle Escolar (Dice/CAA/Preg): é a unidade responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico;

- Divisão de Processos Seletivos Acadêmicos (DIPS/CAA/Preg): é a unidade responsável pela execução de processos seletivos relativos à Graduação.

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino (CDA/Preg) é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino. É composta pelas seguintes Unidades:

- Divisão de Currículos e Programas (DICP/CDA/Preg) : é a unidade responsável pela orientação referente aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;

- Divisão de Estágio (Dies/CDA/Preg): é a unidade responsável pelo acompanhamento das atividades relativas a estágio;

- Divisão de Apoio a Projetos e Programas Especiais (Diap/CDA/Preg) : é a unidade responsável por projetos e programas especiais de graduação;

- Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dira/CDA/Preg) : é a unidade responsável pelas atividades administrativas referentes à regulação e avaliação dos cursos de graduação.

A Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/Preg) é a unidade responsável pela coordenação e acompanhamento das atividades relativas ao material informacional. É composta pelas seguintes Unidades:

- Divisão de Acesso a Informação (Diai/CBC/Preg) : é a unidade responsável pela disseminação da informação, treinamentos e orientação aos usuários na busca da informação;

- Divisão de Circulação (Dici/CBC/Preg): é a unidade responsável pela circulação do material informacional destinado à consulta, empréstimo individual e entre bibliotecas;

- Divisão de Processamento Técnico (DIPT/CBC/Preg): é a unidade responsável pelo processamento técnico e intercâmbio de material informacional;

- Seção de Aquisição de Material Bibliográfico (SEAQ/Dici/CBC/Preg) : é a unidade responsável pela aquisição do material bibliográfico informacional do Sistema de Bibliotecas da UFMS.

A Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED/Preg) é a unidade responsável pelas políticas de oferta de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade à distância, é composta pela Divisão de Apoio Tecnológico (DIAT/CED/Preg).

A Coordenadoria de Apoio a Formação de Professores (CFP/Preg): é a unidade responsável pelas políticas e estratégias para a formação e capacitação de professores.

O controle acadêmico, em nível da UFMS, é realizado pela Divisão de Controle Escolar (Dice/CAA/Preg) e, em nível setorial, pelas Secretarias Acadêmicas. A SECAC/CPPP possui dois servidores técnico-administrativos, com formação em nível superior, que atendem a comunidade acadêmica e ao público em geral, de segunda a sexta-feira, das 07 h às 11h e das 13h às 17h.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores do curso e à Coordenação de Curso de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, os dias letivos, ausências e presenças, o critério de cálculo da avaliação, notas e conteúdo, enquanto que os acadêmicos tem acesso às suas notas e controle de presença.

O sistema (SISCAD) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente



para a Dice/CAA/Preg com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiverem matriculados no período informado;
- Histórico escolar do acadêmico em todo o curso no período letivo atual;
- Relação de acadêmicos por disciplina;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, dos semestres iniciais e do último, conforme Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

2.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES:

A UFMS, através da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Preae, tem entre suas finalidades proporcionar de forma geral a integração e o bem estar dos acadêmicos na vida universitária e na comunidade.

Estão vinculadas a ela três coordenadorias:

- a Coordenadoria de Assuntos Estudantis
- a Coordenadoria de Cultura e Desporto e
- a Coordenadoria de Extensão;

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é o órgão responsável pelas ações de assistência estudantil, voltadas prioritariamente para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica; tem como objetivo ampliar as condições de permanência na universidade por meio do atendimento às necessidades básicas e específicas da vida acadêmica.

Entre os serviços prestados por essa coordenadoria estão: os de acessibilidade, auxílio alimentação e RU (restaurante universitário), bolsa permanência, bolsas projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, brinquedoteca, programa institucional de nivelamento (pró-nível), atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, Incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) para o atendimento psicológico e outras providências.

Existem, ainda, outras bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de ensino, pesquisa e extensão: bolsas de extensão, bolsas meritórias do programa institucional de nivelamento, bolsa de iniciação à docência, bolsas de monitoria de ensino de graduação, programa de educação tutorial, programa de melhoria das condições de estudos e permanência de acadêmicos de graduação e bolsas de iniciação científica.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento ao acadêmico promovida pela CAE/Preae/UFMS, tem-se a CPAC – Comissão Permanente de Apoio e Assistência Acadêmica, que faz a interlocução entre a CAE e a comunidade acadêmica do câmpus para assuntos relacionados a assistência estudantil.

A Coordenadoria de Extensão é o órgão responsável pela coordenação, supervisão, orientação e avaliação das atividades de extensão universitária. Desta Coordenadoria fazem parte projetos de autoria dos alunos, professores e técnicos administrativos da UFMS. Estes projetos visam desenvolver atividades que possibilitem uma efetiva integração desta Instituição com os cidadãos da comunidade, numa troca de informação e tecnologias, permitindo à UFMS atuar na região como agente modificador do meio, através do crescimento da ciência, cultura e do desporto, além da prestação de serviços à comunidade.

A Coordenadoria de Cultura e Desporto é o órgão que promove ações de caráter cultural, político e esportivo como agentes de integração da cultura nacional, científica e popular entre a Universidade e a Sociedade, desenvolvendo na Comunidade Universitária uma consciência ética, social, profissional e de valorização humana.

A PROPP, Pró-Reitoria ligada à pesquisa e pós-graduação no âmbito da UFMS, oferece mediante edital anual, vagas aos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e bolsas de iniciação científica aos acadêmicos que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do curso.



Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos alunos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

Com relação aos mecanismos de nivelamento, o Curso disponibiliza aos ingressantes o Projeto de Nivelamento intitulado Pró-nível, que tem por objetivo realizar uma retomada dos conhecimentos elementares.

Os alunos do Curso são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, Projetos de Extensão, quanto aqueles externos ao Câmpus e à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais do próprio Câmpus quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os alunos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos alunos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

Ainda quanto à atenção aos discentes, o Curso dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dependendo dos critérios de atribuição de cada uma delas. Uma dessas modalidades é a Bolsa Permanência que, como o nome indica, visa estimular a permanência do aluno no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; além dela, outra forma de auxílio com os mesmos objetivos é o Auxílio-Alimentação. Há também várias modalidades de bolsas de estudo cujo critério é o mérito, tais como bolsas PIBID (Iniciação à Docência), PIBIC (Iniciação Científica), Extensão e outras.

Para ilustrar os projetos desenvolvidos no CPPP, destacamos: **NERDS DA FRONTEIRA**, a sigla escolhida abrevia o nome do Núcleo de Educação, Recreação e Desenvolvimento Social da Fronteira e a partir de 2013, passou a representar a sigla do Núcleo Educacional de Robótica e Desenvolvimento de Software, tendo em vista a consolidação de ações e projetos ligados à robótica e à programação e ao grande sucesso da organização local para realização das olimpíadas brasileiras de informática e robótica. A intenção é a de contribuir com a melhoria da formação na área de matemática e informática nesta região do estado de Mato Grosso do Sul. Um dos grandes desafios é despertar nos alunos do ensino fundamental e médio, o interesse e a motivação pelo estudo da matemática, como base para o seu desenvolvimento pessoal e profissional em muitas áreas de atuação do mercado de trabalho. O projeto utiliza os recursos humanos e de infraestrutura do CPPP/UFMS para a realização de atividades e eventos que promovam o ensino da matemática, da computação e a realização de atividades recreativas que envolvam raciocínio e desenvolvam a coordenação motora, tais como xadrez, música e a prática esportiva. Atualmente, há 2 grupos PET's no Câmpus de Ponta Porã da UFMS, o **PET FRONTEIRA** e o **PET MATEMÁTICA – CONEXÃO DE SABERES**. O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa governamental nacional, subsidiado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), que busca a formação acadêmica e profissional de excelência, através de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O principal objetivo do Programa é formar profissionais de nível Superior dotados de elevados padrões científicos, técnicos e éticos nas diversas áreas do conhecimento. Para tanto, proporcionam-se condições para a realização de atividades extracurriculares que favoreçam a formação acadêmica tanto para a vida profissional quanto para o ingresso em programas de pós-graduação. Também é objetivo do PET estimular a melhoria do ensino de graduação do curso ao qual está vinculado. Assim, busca-se uma maior interação entre alunos participantes do Programa e os corpos discente e docente da Instituição. Com essa finalidade, o PET promove diversas atividades de interesse da comunidade acadêmica, abertas aos alunos interessados. Outro projeto de extensão desenvolvido no CPPP é a **FÁBRICA DE SOFTWARE CPPP/MS**, a Fábrica de Software surgiu de uma vontade de demonstrar o potencial que os alunos da UFMS Câmpus de Ponta Porã têm para o desenvolvimento de projetos de software e soluções de gestão em geral, e também da vontade de poder envolver cada vez mais alunos dos cursos da nossa unidade para trabalhar em prol de projetos interessantes, com boa qualidade, e que possa servir de base para os outros alunos que tiverem interesse em participar. Também, há o **PIBID MATEMÁTICA CPPP** que tem como objetivo principal oportunizar que os acadêmicos do curso de Matemática- Licenciatura principiem a docência atuando com alunos da Educação Básica.

Quanto às pessoas com necessidades especiais, o Câmpus, tanto por meio de sua direção quanto por meio dos vários Cursos, envia esforços para possibilitar a ampla inserção de alunos com essas características. Quanto a estrutura física do Câmpus existe a adequação ao atendimento de acadêmicos com necessidades especiais, disponibilizando rampas e banheiros especiais, estando, assim, devidamente adaptada às exigências de acessibilidade.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 CURSO: Pedagogia

3.2 MODALIDADE DO CURSO: Licenciatura

3.3 TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado em Pedagogia

3.4 MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Cidade Universitária, s/nº Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
CEP 79070-900 Campo Grande-MS / <http://www.ufms.br> e-mail: coc.rtr@ufms.br





3.5 REGIME DE MATRÍCULA: Matrícula semestral por disciplinas.

3.6 TEMPO DE DURAÇÃO;

- a) Mínimo CNE : 4 anos
- b) Máximo CNE : não definido
- c) Mínimo UFMS : 8 semestres
- d) Máximo UFMS : 12 semestres

3.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

- a) CNE : 3.200 horas
- b) UFMS : 3.520 horas

3.8 NÚMERO DE VAGAS : 50 (cinquenta)

3.9 NÚMERO DE TURMAS : 01

3.10 TURNO DE FUNCIONAMENTO : Vespertino

3.11 LOCAL DE FUNCIONAMENTO : Câmpus de Ponta Porã/ CPPP

3.12 FORMA DE INGRESSO : As formas de ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS estão listadas no Art. 18 da Resolução Coeg nº 269 de 1º de agosto de 2013.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA:

O Curso de Pedagogia – Licenciatura do Câmpus de Ponta Porã da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul desenvolve-se a partir dos princípios constitucionais e legais, da diversidade sociocultural e regional do país, da pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas, visando à qualificação na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como, o desenvolvimento de trabalhos na área de gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares.

A metodologia utilizada pelos professores do Curso de Pedagogia - Licenciatura visa propiciar ao acadêmico, por meio de investigação, a reflexão crítica em um processo de trabalho intelectual através de experiências com planejamentos, execução e avaliação de atividades educativas, criando novas alternativas às exigências de formação e de organização da escola básica, produzindo e construindo novos conhecimentos, que contribuam para a formação e emancipação humanas de nossas crianças, jovens e adultos.

A estrutura geral do Curso de Pedagogia - Licenciatura-, constituir-se-á de disciplinas e demais atividades que serão organizadas em um sistema semestral com os conhecimentos necessários para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Gestão dos processos educativos escolares e não escolares, distribuídos ao longo de todo o curso, devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora e interdisciplinar.

A organização curricular do curso oferece um núcleo de estudos básicos que estudará a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da Literatura pertinente e de realidades educacionais, de reflexão e ações críticas; um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional do curso e outro núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular. O conjunto de estudos dos núcleos propiciará, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional relativas à formação do licenciado. Os estudantes serão desafiados a articular os conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no curso com práticas profissionais e de pesquisa. Para tanto, utiliza-se de aulas e estudos individuais e coletivos, práticas de trabalhos pedagógicos de: monitoria, estágio curricular obrigatório, as de pesquisa, as de extensão, as de participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que alarguem as experiências e consolidem a sua formação.

É oferecido, também, aos acadêmicos, dois núcleos de aprofundamento de estudos, um em Educação de Jovens e Adultos e o outro em Educação Especial. Estes núcleos serão oferecidos no 8º semestre do curso e os acadêmicos poderão escolher uma das áreas para cursar.

Poderão ser ofertadas disciplinas no regime de EAD, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total das disciplinas. As avaliações das disciplinas ofertadas nesta modalidade serão realizadas de forma presencial. A oferta das disciplinas previstas deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de monitoria.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

Este Projeto Pedagógico atende a seguinte legislação:

- Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Parecer CNE/CP nº 5/2005 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - Licenciatura.
- Parecer CNE/CP nº 3/2006 que dá nova redação ao parecer CNE/CP nº 5/2005.



- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura.
- Resolução COUN nº 35, de 13 de maio de 2011, que dá conhecimento à comunidade universitária do Estatuto da UFMS;
- Resolução COUN nº 78, de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da UFMS;
- Resolução Coeg nº 269, de 01 de agosto de 2013, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS;
- Resolução Caen nº 93/2003, que aprova as orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso;
- Portaria nº 4059/2004, MEC, de 10.12.2004, que aprova a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial;
- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Resolução Coeg nº 107, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos cursos de Graduação da UFMS;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- Resolução Coeg nº 167/2010 que aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante- NDE- dos cursos de graduação presenciais da UFMS.
- Resolução CNE/CP nº 1/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicas- raciais e para o Ensino da História e cultura Afro-brasileira e africana.

4.3 OBJETIVOS

4.3.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais com capacidade crítica e sólida formação cultural, capazes de realizar as atividades do processo de ensino e aprendizagem e contribuir para a formação de cidadãos críticos, para exercer a docência, bem como as funções do trabalho pedagógico com instituições escolares e não escolares.

4.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O Curso de Pedagogia do Câmpus de Ponta Porã, formará um profissional que esteja habilitado para:

- Atuar no ensino, na produção e difusão do conhecimento;
- Ter a docência como base de sua formação e identidade profissional;
- Atuar com educandos com necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis de educação escolar;
- Atuar com educandos em diferentes contextos;
- Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- Atuar como educador em instituições sociais não escolares;
- Atuar na organização e gestão de sistemas e contextos educativos;

4.4 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil do graduado em Pedagogia - Licenciatura deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Assim, o egresso deverá:

- reunir um conjunto de conhecimentos no campo teórico investigativo da educação, do ensino, da aprendizagem e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social;
- utilizar com eficácia as múltiplas linguagens incluindo as tecnologias da informação e da comunicação no trabalho docente cotidiano;
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática reflexiva, “teórico-prática”, sobre a educação, ensino, aprendizagem e conhecimento científico-tecnológico para planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar tarefas, projetos de gestão e de docência, de experiências educativas não escolares e daquelas próprias do setor da educação;
- respeitar as diversidades culturais e as diferenças, aplicando os conhecimentos teórico-práticos, adquiridos durante o curso, no trabalho pedagógico com pessoas pertencentes a diferentes grupos sociais, culturais e aquelas com necessidades educacionais especiais, com ênfase àquelas com deficiência.

4.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O egresso do Curso de Pedagogia - Licenciatura deverá atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma educação voltada para uma sociedade mais justa e igualitária. Partindo dessa premissa o acadêmico deverá desenvolver habilidades e competências para:



- compreender, cuidar e educar crianças, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos;
- trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e, em específico às pessoas com necessidades especiais;
- demonstrar consciência em relação à diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades educacionais especiais, orientações sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições de ensino, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre processos de ensinar e de aprender; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

5 CURRÍCULO

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2014

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
1 NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	1088
Educação Brasileira	68
Educação Especial	68
Estudo de Libras	68
Fundamentos da Ação Educativa em Espaços Não Escolares	68
Fundamentos de Didática	68
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	68
Gestão Escolar	68
História da Educação	68
História da Pedagogia	68
Introdução à Informática	68
Introdução à Metodologia Científica	68
Organização da Educação Básica	68
Pesquisa em Educação	68
Políticas Educacionais e Formação de Professores	68
Psicologia da Educação	68
Sociologia	68



2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	748
Educação de Jovens e Adultos	68
Educação Escolar Indígena	34
Educação no Campo	68
Escola, Cultura e Currículo	68
Informática na Educação	68
Língua Portuguesa	68
Matemática Elementar	68
Novas Tecnologias Educacionais	68
Planejamento e Projetos Educacionais	68
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	68
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	34
Softwares Educacionais	68
3 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	1158
Atividades Complementares	110
Estágio Obrigatório em Gestão Escolar	50
Estágio Obrigatório em Instituições Não Escolares	50
Estágio Obrigatório na Educação Infantil	100
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100
Fundamentos e Práticas da Educação Infantil I	68
Fundamentos e Práticas da Educação Infantil II	34
Fundamentos e Práticas da Expressão Musical e Corporal	68
Fundamentos e Práticas da Literatura Infantil	68
Fundamentos e Práticas de Corporeidade e Movimento	51
Fundamentos e Práticas do Ensino da Alfabetização e Letramento	68
Fundamentos e Práticas do Ensino da História e Geografia	68
Fundamentos e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa	68
Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática	68
Fundamentos e Práticas do Ensino das Artes Visuais	51
Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	34
Trabalho de Conclusão de Curso II	34
4.1 NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO	
Para o acadêmico integralizar a Carga Horária do Curso de Pedagogia – Licenciatura/CPPP deverá escolher um dos Núcleos de Aprofundamento a seguir relacionados e cursar as disciplinas que o compõe, incluindo o Estágio Obrigatório específico, perfazendo um total de 254 horas- aula do núcleo escolhido, a ser cursado no 8º semestre do curso.	
4.1.1 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	254
Alfabetização de Jovens e Adultos	68
Estágio Obrigatório na Educação de Jovens e Adultos	50
Múltiplas Linguagens e a Prática na Educação de Jovens e Adultos	68
Política de Inclusão nas Relações Sociais	68
4.1.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	254
Pessoas em Condição de Deficiência Física Sensorial e Não-Sensorial: Cegueira e Baixa Visão; Deficiência Física e Motora	68
Pessoas com Altas Habilidades	68
Pessoas com Dificuldades de Aprendizagem: Discalculia e Dislexia	68
Estágio Obrigatório na Educação Especial	50
4.2 COMPLEMENTARES OPTATIVAS	272
Para o acadêmico integralizar o Curso de Pedagogia - Licenciatura – Licenciatura/CPPP, deverá cursar, no mínimo, 272 horas de disciplinas complementares optativas, do rol elencado ou em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 30 Resolução Coeg 269/2013).	
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	68
Ecologia e Meio Ambiente	68
Educação a Distância	68
Educação e Cultura	68



Estudos Afro-brasileiros e Étnicos Raciais	68
Estudos de Gênero na Educação	68
Ética na Educação	68
Fundamentos de Sistemas da Informação	68
Fundamentos e Práticas do Ensino de Atividade Física Escolar	68
História da Arte	68
História da Matemática e da Educação matemática	68
Introdução a Modelagem matemática	68
Leitura e Produção de Textos	68
Probabilidade e Estatística	68
Robótica Educacional	68
Teatro e Dança na Educação	68
Tecnologias Assistivas na Educação	68
Tópicos em História da Educação	68

LEGENDA: (CH) Carga horária em hora-aula de sessenta minutos

5.2 SEMESTRALIZAÇÃO ANO DE IMPLANTAÇÃO : 2014

SEMESTRES	DISCIPLINAS	CH
1º	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	68
	Introdução à Informática	68
	Introdução à Metodologia Científica	68
	Matemática Elementar	68
	Língua Portuguesa	68
	SUBTOTAL	340
2º	História da Pedagogia	68
	Novas Tecnologias Educacionais	68
	Informática na Educação	68
	Psicologia da Educação	68
	Pesquisa em Educação	68
	SUBTOTAL	340
3º	Softwares Educacionais	68
	Escola, Cultura e Currículo	68
	Educação Brasileira	68
	História da Educação	68
	Sociologia	68
	SUBTOTAL	340
4º	Gestão Escolar	68
	Fundamentos e Práticas da Literatura Infantil	68
	Fundamentos de Didática	68
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	68
	Fundamentos e Práticas de Educação infantil I	68
	SUBTOTAL	340
5º	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	34
	Planejamento e Projetos Educacionais	68
	Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	68
	Organização da Educação Básica	68
	Fundamentos e Práticas da Educação Infantil II	34
	Políticas Educacionais e Formação de Professores	68
	Estágio Obrigatório em Gestão Escolar	50
	SUBTOTAL	390
6º	Educação Especial	68
	Fundamentos e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa	68
	Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática	68
	Fundamentos e Práticas do Ensino da Alfabetização e Letramento	68
	Fundamentos e Práticas do Ensino da História e Geografia	68



	Trabalho de Conclusão de Curso I	34
	Estágio Obrigatório na Educação Infantil	100
	SUBTOTAL	474
7º	Educação de Jovens e Adultos	68
	Fundamentos e Práticas de Corporeidade e Movimento	51
	Fundamentos e Práticas do Ensino de Artes Visuais	51
	Educação no campo	68
	Fundamentos da Ação Educativa em Espaços Não Escolares	68
	Fundamentos e Práticas do Ensino da Expressão Musical e Corporal	68
	Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100
	SUBTOTAL	474
8º	Educação Escolar Indígena	34
	Trabalho de Conclusão de Curso II	34
	Estudo de Libras	68
	Estágio Obrigatório em Instituições Não Escolares	50
	SUBTOTAL	186
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		110
COMPLEMENTARES OPTATIVAS		272
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		254
TOTAL GERAL		3.520

LEGENDA: (CH) Carga horária em hora-aula de sessenta minutos

5.3 LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Todas as disciplinas do Curso de Pedagogia - Licenciatura/CPPP/UFMS serão lotadas no Câmpus de Ponta Porã da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

5.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Produção do conhecimento na área da alfabetização de jovens e adultos. Alfabetização como processo de apropriação da leitura e da escrita.

Bibliografia básica: CURY, C. R. J. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. GARDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos do campo cultural, social, político, religioso e governamental. 10. ed. Petrópolis: vozes, 1994. GEHRKE, M; ZANETTI, M. A; CHWENDLER, S. Formação de educadoras e Educadores: o planejamento na alfabetização de jovens e adultos. Curitiba: gráfica Popular, 2003. **Bibliografias Complementares:** IRELANDE, T.D. A história da mobilização pela educação de jovens e adultos no BRASIL, à luz do contexto internacional: alfabetização e cidadania. São Paulo, nº9, p.922. mar. 2000. LIBANEJO, J.C. Didática. São Paulo; Cortez, 1992. NAPOLITANO, M. Como usar a televisão na sala de aula. São Paulo: nº2, Moderna, 1994.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Atividades extracurriculares de formação geral e específica desenvolvidas pelo acadêmico de acordo com o regulamento específico.

AValiação DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM: Concepções e princípios básicos da avaliação e da aprendizagem. Funções e características da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Utilização das novas tecnologias como recurso para avaliação. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos debatidos.

Bibliografia Básica: DINIZ, Terezinha. Sistema de avaliação e aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 1982. HOFFMAN, J. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação Editora, 1995. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na Escola: relaborando e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2005. **Bibliografia Complementar:** HAIDIT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. Ed. Atica. 1999. HOFFMAN, J. Avaliação Mediadora. Porto Alegre RS: Editora Mediação, 1993. MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação Pedagógica; função e necessidade. Porto Alegre, 1999.

ESCOLA, CULTURA E CURRÍCULO: Conceituação de currículo em diferentes contextos e as influências histórica, de gênero, étnica e de classe. Políticas curriculares no País: Currículo básico Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Currículo da educação básica na legislação de ensino e nos programas. A organização do trabalho educativo no Brasil, tendências e perspectivas emergentes na história do currículo. Currículo e diversidade cultural e a contextualização do currículo. (política, econômica, cultural e social).

Bibliografia Básica: ESTEBAN, Maria Terena. Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas - SP: Papirus, 1990. VEIGA,

Coordenadoria dos Órgãos Colegiados

Cidade Universitária, s/nº Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
CEP 79070-900 Campo Grande-MS / <http://www.ufms.br> e-mail: coc.rtr@ufms.br



Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes. (Org.). Escola Fundamental: currículo e ensino. Campinas - SP: Papirus: 1995. Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. FONSECA, Selva Guimarães. Currículo, saberes e culturas escolares. Campinas: Alínea, 2007.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Trajetória histórica da didática, pressupostos teóricos, o processo de ensino e aprendizagem. A formação do papel do educador. Transposição didática, a teoria e a organização do trabalho pedagógico (plano de aula, planejamento anual e diário de classe). Utilização das novas tecnologias como recurso para o planejamento. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos debatidos.

Bibliografia Básica: BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2003. MASETTO, Marcos Tarciso. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997. Bibliografia Complementar: ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999. LIBANEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A educação no Brasil: a Pedagogia - Licenciatura jesuítica. As reformas Pombalinas da instrução pública. Os pareceres de Rui Barbosa e a ação política de Benjamin Constant. A Escola Nova, a redemocratização após 1945 e as lutas ideológicas pela implantação da escola pública: Manifesto dos Pioneiros. Os movimentos de educação popular: a Pedagogia - Licenciatura Libertadora. A teoria do capital humano. A ditadura militar e as Leis 5540/68 e 5692/71. Os movimentos educacionais e a redemocratização brasileira. Neoliberalismo e educação no final dos anos 1980.

Bibliografia Básica: ALVES, Gilberto Luiz. A Produção da Escola Pública Contemporânea. Campo Grande MS: Ed. UFMS; Campinas: Autores Associados, 2006. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2005. ROMANELLI, Otaíza de O. História da educação no Brasil. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. Bibliografia Complementar: ALVES, G.L. O pensamento burguês no seminário de Olinda. Ibitinga: Humanidades, 1993. FRANCA, P.L. O Ratio Studiorum. Rio de Janeiro: Agir, 1952. Disponível em www.histedbr.fae.unicamp.br. NAGLE, J. Educação e sociedade na Primeira República. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: A educação na transição do século XVIII para o século XIX. A expansão escolar no século XIX. A escola dualista e a escola única. Educação compensatória. O pragmatismo e o instrumentalismo. A universalização e as novas funções da escola pública. A educação na era dos monopólios. O pensamento neoliberal na educação contemporânea.

Bibliografia Básica: DEWEY, John. Vida e educação. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985. SCHULTZ, Theodore. O valor econômico da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. Bibliografia Complementar: ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Histórico da Educação de Jovens e adultos no Brasil como modalidade de ensino (organização, currículo, programas). Elaboração de artigo científico.

Bibliografia Básica: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, 23 de dezembro de 1996. BRASIL.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Educação de jovens e adultos: Uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: UNESCO/ MEC, 2004. AZEVEDO, Janete M. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997. GEHRKE, M.; ZANETTI, M. A.; SCHWENDLER, S. F. Formação de educadoras e educadores: o planejamento na alfabetização de jovens e adultos. Curitiba: Gráfica Popular, 2003. Bibliografia Complementar: IRELAND, T. D. A história recente da mobilização pela educação de jovens e adultos no Brasil, à luz do contexto internacional. Alfabetização e cidadania. São Paulo, nº 9, p. 9-22, mar. 2000. LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. Revista Comunicação e Educação. Nº2, Moderna, 1994.

EDUCAÇÃO NO CAMPO: Trajetória da educação na Zona Rural: da “Educação Rural” a “Educação no Campo”. Política Pública e os movimentos sociais na organização do currículo diferenciado.

Bibliografia Básica: BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p. BOER, N. Educação ambiental na escola. Ciência & Ambiente, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, p. 91-101, jan./jun. 1994. BONA, L.E. Educação ambiental para conscientizar pequenos cidadãos. Ecos: revista



quadrimestral de saneamento ambiental, Porto Alegre, Prefeitura de Porto Alegre, DMAE, v. 6, n. 15, p. 34-35, jul.1999. **Bibliografia Complementar:** CASCINO, Fábio; JACOBI, Pedro; OLIVEIRA, José Flávio. Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SEMA/CEAM, 1998. 122 p. COIMBRA, José de Ávila Aguiar. O outro lado do meio ambiente. São Paulo: CETESB, 1985. DIETZ, Lou Ann; TAMAIO, Irineu, Aprenda fazendo: apoio aos processos de educação ambiental / Brasília: WWF Brasil, 2000. p. 386.

EDUCAÇÃO E CULTURA: O papel da cultura, da diversidade cultural e o multiculturalismo na educação. A questão das identidades, conceitos e implicações sociais.

Bibliografia Básica: ARON, R.; As etapas do pensamento sociológico. Brasília: UNB, 1982. BUARQUE, C.; Os estrangeiros. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. COSTA, C.; Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Editora Moderna, 2003. **Bibliografia Complementar:** AGOSTINI, J.C.; Brasileiro, sim senhor. São Paulo: Editora Moderna, 1997. ALMANAQUE ABRIL Brasil. São Paulo: Editora Abril, 2003. BOCAIUVA, P.C.C. & VEIGA, S. M.; Afinal, que país é este? Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2001.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: Concepções, diretrizes e políticas da Educação escolar Indígena.

Bibliografia Básica: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998. MANGOLIM, O. Povos Indígenas de mato Grosso do Sul: viveremos por mais 500 anos, 1993. SILVA, A. L. da. (Org) A questão indígena na sala de aula: subsídios para Professores de 1º e 2º graus. São Paulo: Brasiliense. 1987. **Bibliografia Complementar:** BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 14 de 18/10/1999. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação escolar Indígena. D.O. da União de 19/10/1999, Brasília, p.12. BITENCOURT, C. M.; LADEIRA, M.E. A história do povo Terena. Brasília: MEC/SEF/USP, 2000. CAPACLA, Marta Valéria. O debate sobre a educação indígena no Brasil (1975-1995). Resenhas de Teses e Livros. Brasília/São Paulo: MEC/MARI, 1995.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GESTÃO ESCOLAR: Seleção e conhecimento do campo de estágio. Coleta de dados, conhecimento do Projeto político Pedagógico das escolas de Educação básica, participação em reuniões pedagógicas. Elaboração de portfólio apresentando as etapas do estágio.

Bibliografia Básica: PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. PICONEZ, Stela C. Bartholo (cord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). **Bibliografia Complementar:** BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular para a Educação Infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998. SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: ArtMed, 1988. LIMA, Maria Socorro Lucena... [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado ação docente. 4.ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Seleção e conhecimento do campo de estágio. Coleta de dados. Regência de classe: atividades de observação, planejamento, execução e avaliação da prática docente em educação infantil. Elaboração de portfólio apresentando as etapas do estágio.

Bibliografia Básica: PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. PICONEZ, Stela C. Bartholo (cord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). **Bibliografia Complementar:** BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular para a Educação Infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998. SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: ArtMed, 1988. LIMA, Maria Socorro Lucena... [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado ação docente. 4.ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Seleção e conhecimento do campo de estágio. Coleta de dados. Regência de classe: atividades de observação, planejamento, execução e avaliação da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração de portfólio apresentando as etapas do estágio.

Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. FULLAN, Michael e HARGREAVES, Andy. A escola como organização aprendente; buscando uma educação de qualidade. Tradução de Regina Garcez. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. QUELUZ, Ana Gracinda. (orient.); ALONSO, Myrtes (org). O trabalho docente; Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira, 1999. **Bibliografia Complementar:** FERREIRA, Naura Syna Carapeto.(org). Supervisão para uma escola de qualidade: da formação a ação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.



MACHADO, Lourdes Marcelino. Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000. LIMA, Maria Socorro Lucena... [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado ação docente. 4. ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: Planejamento e atividades de observação, participação e regência dos acadêmicos em educação especial, em instituições escolares e não-escolares: Centros de Educação Infantil e Escolas da Educação Básica (classes comuns, salas de recursos multifuncionais); Escolas Especiais e Centro de Atendimento Especializado; Atendimento domiciliar; Atendimento hospitalar; Atividades de observação e participação em empresas/órgãos que empregam pessoas com deficiência. Elaboração de portfólio apresentando as etapas do estágio.

Bibliografia Básica: FREITAS, H. C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996. LEITE, Y. U. F. A construção dos saberes docentes nas atividades de estágio nos cursos de licenciatura. ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. PUC, RS, 2008. PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. Estágio e docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar: ALONSO, M. (Org.). O trabalho docente: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson, 2003. CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002. PRIETO, R. G. Formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais: diretrizes nacionais para a educação básica e a educação especial. In: Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2003, p. 125-151.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM INSTITUIÇÕES NÃO-ESCOLARES: Realização de Práticas em instituições não escolares, ensejadoras da observação, acompanhamento, e da participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino e de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos. Elaboração de portfólio apresentando as etapas do estágio.

Bibliografia Básica: LIBANIO, José Carlos. Organização e gestão Escola. Teoria e Prática. 5.ed. Goiânia: 2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia - Licenciatura da Autonomia. Vozes, 1997. GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis: Vozes, 2000. Bibliografia Complementar: GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2001. LIMA, Licínio, C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001. MANACORDA, Mário A. O princípio educativo com Gramsci. Artes Médicas Sul, 1990. PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. Ática, 2002.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Currículos, materiais didáticos e formação de professores de EJA. Atividades de observações, participação e regência de classes de jovens e adultos. Planejamento: elaboração e avaliação.

Bibliografia Básica: FAZENDA, I. C. A. et. al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994. BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Educação de jovens e adultos: Uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: UNESCO/ MEC, 2004 PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos. Bibliografia Complementar: FERREIRA, Naura Syna Carapeto. (org). Supervisão para uma escola de qualidade: da formação a ação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MACHADO, Lourdes Marcelino. Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000. LIMA, Maria Socorro Lucena... [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado ação docente. 4.ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ESTUDOS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO: O conceito de gênero e sua historicidade: gênero e movimentos feministas. Gênero: igualdade e equidade nas relações sociais. Masculinidades e feminilidade: construção da identidade. Práticas sexistas e estereótipos. A escola e as desigualdades de gênero. Gênero e trabalho docente.

Bibliografia Básica: LOPES, Zaira de A. Meninas para um lado, meninos para outro: um estudo sobre representação social de gênero de educadores de creche. Campo Grande: UFMS, 2000. MICHEL, Andrée. Não aos estereótipos: vencer o sexismo nos livros para crianças e nos manuais escolares. São Paulo: UNESCO/CECF, 1989. 109p. NOLASCO, Sócrates. O mito da masculinidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Recife, SOS/CORPO, 1991. Bibliografia Complementar: LOURO, Guacira Lopes. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: SILVA, Luiz Heron da, org.; AZEVEDO, José Clóvis de, org. Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1995. p.172-82. NOLASCO, Sócrates. A desconstrução do masculino: uma crítica à análise de gênero. In NOLASCO, Sócrates (org.). A desconstrução do masculino. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. YANNOULAS, Silvia Cristina. Iguais mas não idênticos. In Revista Estudos feministas. Rio de Janeiro, n. 1, 1994.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Introdução à educação especial. Políticas públicas da educação especial no Brasil. A educação especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica: CARMO, Apolônio. A. Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho. Revista Integração. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: n.23, p.43-48, 2001. KASSAR, M. C. M.



Uma leitura da educação especial no Brasil. In: GAIO, R; MENEGHETTI, R. G. K. (Orgs.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 19-42. NERES, C. C. Considerações acerca da história da escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais. In: NERES, C.C.; LANCILLOTTI, S.S.P. (Orgs.). Educação especial em foco: questões contemporâneas. Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2006, p. 9-31. Bibliografia Complementar: BRASIL. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 10 mai. 2008. JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: SP: Autores Associados, 2004. (Coleção educação contemporânea). 243p. MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. Dispõe sobre a Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino. Campo Grande, 2005.

FUNDAMENTOS DA AÇÃO EDUCATIVA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: Conceitos e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes de educação não-formal. Cultura(s) de espaços educativos formais e não-formais. As dimensões do trabalho pedagógico: Pedagogia - Licenciatura social de rua; Pedagogia - Licenciatura em ambientes empresariais, projetos sociais; organização não governamental. Pedagogia - Licenciatura no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos não-formais. Postura e Ação do educador. Bibliografia Básica: KUENZER, Acácia Zeneida. Pedagogia - Licenciatura da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 6ª. Ed. Paulo: Cortez, 2002. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez, 1999. SUNG, Jung Mo. Educar para reencantar a vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Bibliografia Complementar: AFONSO, Almerindo J. Sociologia da educação não-formal: Reactualizar um objecto ou construir uma nova problemática?, in: ESTEVES, Antonio Joaquim e STOER, Stephen R. A sociologia na escola, Porto: Afrontamento, 1992, p.83-96. ALMEIDA, José Luís Vieira de. Tá na rua: representações da prática dos educadores de rua. - São Paulo: Xamã, 2001. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA: Noções fundamentais das ciências sociais. As Produções historiográficas e o ensino de história. A socialização e o ensino de história na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A prática pedagógica e o ensino de história e de geografia na educação infantil e nos anos iniciais. O ensino de história e os temas transversais. O espaço geográfico. Orientação, Localização, Representação do espaço geográfico. Estudo do lugar. Utilização das novas tecnologias para apoio ao ensino e aprendizagem. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos estudados.

Bibliografia Básica: HOBBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papirus, 2006. KOSEL, S., FILIZOLA, R. Didática de Geografia: memórias da terra.

Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 436 p. LOMBARDI, José Claudinei; CASEMIRO, Ana Palmira B. S.; MAGALHÃES, Livia D. R. História, Cultura e Educação. Campinas: Autores Associados, 2006. NEVES, M. A. M. Ensinando e aprendendo história. São Paulo: EPU, 1985. PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 2003.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS: Concepção de Ciência, Ambiente, Tecnologia e Sociedade e suas relações. A sala de aula como espaço de produção do conhecimento sobre a natureza e sobre a ciência. Papel do ensino de Ciências na educação infantil e no ensino fundamental e inter-relações com os demais componentes curriculares. A problematização como estratégia de investigação e ensino das Ciências Naturais, voltadas para as séries iniciais do ensino fundamental. A utilização de diversas fontes de informação em Ciências. Representações, concepções alternativas e mudança conceitual. Práxis em Ciências Naturais na educação infantil e nas séries iniciais. Recursos e materiais didáticos para o ensino de Ciências Naturais. Ensino de Ciências como Educação Ambiental. Utilização das novas tecnologias para apoio ao ensino e aprendizagem. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos estudados.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV, Demétrio. Metodologia do Ensino de Ciências. Editora Cortez, São Paulo, 1994. MORAES, R. Ciências para as Séries Iniciais e Alfabetização. Porto Alegre. Editora Sagra, 1998. NIGRO, Rogério Gonçalves. Didática de Ciências - o ensino-aprendizagem como investigação. Editora FTD. São Paulo, 1999. Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, Renato José., A escola e o ensino de Ciências. Editora Unisinos, 2000. CHALMERS, F.P. O que é Ciências Afinal? Editora Brasiliense. São Paulo, 1997. BRAGA, M.F. Metodologia de ensino de Ciências. Editora LÊ. Belo Horizonte, 1997.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Discussão sobre a relação entre Alfabetização e Letramento como processo contínuo e seus desdobramentos no Ensino



Fundamental. Avaliação de propostas escolares e de sua Pedagogia - Licenciatura de inclusão. Níveis de alfabetismo. Analfabeto funcional. O papel das políticas afirmativas. Práticas linguístico-discursivas e formação do leitor e do escritor. Literatura e alfabetização. Alfabetização e letramento e a interface com a inclusão digital. Utilização das novas tecnologias para apoio ao ensino e aprendizagem. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos estudados.

Bibliografias Complementares: KLEIMAN, Ângela; MATENCIO, M. de L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005. LEITE, S. A. S. (Org.) Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi/Arte Escrita, 2001. ROJO, Roxane, Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado de Letras, 2005. Bibliografia Complementar: ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012. SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo, Parábola, 2011.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I: Concepções de infância e de educação infantil. Os precursores. Histórico e função social das instituições de Educação Infantil. Políticas públicas e Educação Infantil no Brasil. Pedagogia - Licenciatura da Educação Infantil: bases teóricas para a construção de um projeto educacional – pedagógico. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos estudados.

Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. KRAMER, Sonia. Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1993. NICOLAU, Marieta Lucia Machado. A educação Pré-Escolar: Fundamentos e Didática. São Paulo: Ática, 2000. Bibliografia Complementar: DROUET, Ruth Caribe da Rocha. Fundamentos da Educação Pré-Escolar. São Paulo: ÁTICA, 1997. KRAMER, Sonia. A política da pré-escola no Brasil: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 1992. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: muitos olhares, São Paulo: Cortez, 1994.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II: Pressupostos para a prática pedagógica na infância. Propostas pedagógicas para a educação infantil. Cotidiano da educação infantil: tempo, espaço, atividades. A formação do grupo. O papel do educador. Organização da prática pedagógica: planejamento, registro e avaliação. Utilização das novas tecnologias para apoio ao ensino e aprendizagem. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos estudados.

Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. KRAMER, Sonia. Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1993. NICOLAU, Marieta Lucia Machado. A educação Pré-Escolar: Fundamentos e Didática. São Paulo: Ática, 2000. Bibliografia Complementar: DROUET, Ruth Caribe da Rocha. Fundamentos da Educação Pré-Escolar. São Paulo: ÁTICA, 1997. KRAMER, Sonia. A política da pré-escola no Brasil: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 1992. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: muitos olhares, São Paulo: Cortez, 1994.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EXPRESSÃO MUSICAL E CORPORAL: Desenvolvimento de formas de expressão, sons, ritmos, movimentos e suas relações com os seres humanos. Introdução à expressão musical através de sons, ritmos, apreciação musical e suas reações. Canto e pesquisa de sons do cotidiano. Linguagem verbal e não verbal através de expressão corporal. Psicomotricidade. O simbólico e o imaginário na comunicação humana. Utilização das novas tecnologias para apoio ao ensino e aprendizagem. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos estudados.

Bibliografia Básica: BRITO, T. A. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2ª edição - 2003. BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus; 1989. BRONOWSKI, J. Arte e conhecimento: ver, imaginar, criar. SP; Martins Fontes; 1983. Bibliografia Complementar: REVERBEL, Olga. Oficina de Teatro. Porto Alegre: Kuarup; 1993. BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986. DANTAS, Estélio H. M. Pensando o corpo e o movimento. Ed. Shape, 1994.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA LITERATURA INFANTIL: Trajetória do processo de constituição da literatura infantil em gênero literário, concepções, ética, estética e recepção. O livro, a criança e a escola: aspecto formador. Aspectos gráficos, plásticos e a linguagem dos textos do gênero. Utilização das novas tecnologias para apoio ao ensino e aprendizagem. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos estudados.

Bibliografia Básica: ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. Ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes. 8 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1988. COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4.ed. São Paulo: Ática, 1991. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil: história e histórias. São Paulo: Ática, 1987. Bibliografia Complementar: GÓES, Lúcia. Pimentel. Introdução à Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo:



Pioneira, 1984. LOURENÇO FILHO, Manuel B. Como aperfeiçoar a literatura infantil. Boletim Informativo. Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. (s.d). LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura Escolar na República Velha. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE CORPOREIDADE E MOVIMENTO: O corpo na escola e na sociedade brasileira. A diferença entre corpos, as representações sobre essas diferenças e a manifestação na corporeidade. As condições político-sociais do corpo. Movimento e expressão corporal na história, na cultura e na sociedade. Entendimento e ação na relação da corporeidade no processo de construção do conhecimento nas novas tecnologias. Possibilidades de ações pedagógicas lúdicas e práticas do corpo e do movimento no espaço escolar. Corpo e movimento no tempo e espaço. As diversas manifestações e expressões corporais na escola. Vivências significativas para vida e que contribuem para a descoberta, compreensão e vivência plena da corporeidade. Corporeidade enquanto movimento para sentir a vida. Bibliografia Básica: FREITAS, Giovanina Gomes. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. MEDINA, João Paulo S. O brasileiro e seu corpo: Educação e política do corpo. 2. ed. Papirus. Campinas S.P. 1990. MOREIRA, Wagner Wey (org.). Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006. Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Aldo Antonio; GONÇALVES, Andréia Santos. Reflexões acerca do papel da re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. Revista Conexões. Campinas, v. 05, nº 01, 2007. CAVALCANTI, Diego Rocha Medeiros. O surgimento do conceito “corpo”: implicações da modernidade e do individualismo. Revista eletrônica de Ciências Sociais. João Pessoa. nº 09, p. 53-60, set. 2005. PINTO, Rubia-mar Nunes. A educação do corpo e o processo civilizatório: a formação de “estátuas pensantes”. Revista Conexões. Campinas, vº 02, nº 02, p. 18-41, 2004.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: Aspectos fonológicos, morfo sintáticos, semânticos e pragmáticos no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. O trabalho lingüístico, epilingüístico, metalingüístico e metacognitivo no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita. O ensino da língua portuguesa por meio das três práticas: leitura, produção e análise lingüística de textos. A utilização das novas tecnologias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Elaboração de um artigo científico referente aos assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais — Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BECHARA, E. Gramática Escolar de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GERALDI, João Wanderlei. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984 (primeira publicação). Bibliografia Complementar: COLL, Cesar. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. COSTA VAL, Maria da. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991. KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, Luis Carlos. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA: Tendências da Educação Matemática. O Ensino de Matemática nos documentos oficiais (Diretrizes Curriculares, Parâmetros Curriculares Nacionais). Programas e Projetos de Ensino em Matemática. A utilização das novas tecnologias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Elaboração de um artigo científico referente aos assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. FREITAS, J.L.M.; BITTAR, M. Fundamentos e metodologia de Matemática para os ciclos iniciais do Ensino Fundamental. Campo Grande: UFMS, 2004. PANIZZA, M. et al. Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006. Bibliografia Complementar: LORENZATO, Sergio. Para aprender Matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores). NACARATO, A. M; MENGALI, B.L.S.; PASSOS, C.L.B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. VAN DE WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS: As artes e suas múltiplas linguagens no processo de comunicação e atribuição de sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade, no universo da expressão e imaginação criadora da criança. A utilização das novas tecnologias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Elaboração de um artigo científico referente aos assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana M. A imagem no Ensino da Arte. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. (v.3). DUTRA, Analice P. Fazendo Artes na Alfabetização: artes plásticas e alfabetização. 5ª ed. Porto Alegre: Kuarup, 1993. Bibliografia Complementar: DUARTE, J.F. J.



Fundamentos Estéticos da Educação. 7ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. GARDNER, Howard. Inteligência: Um conceito reformulado. Rio de Janeiro, RJ: Editora Objetiva 2000. LOWENFELD, V. e BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Editora Mestre. 2002.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO I: Fontes histórico-filosóficas e pesquisa do mundo grego arcaico e clássico. A formação da sociedade e dos valores do mundo antigo. Educação grega: período arcaico e período clássico. Educação romana: a educação familiar fundamental, as escolas romanas de ensino secundário e as escolas cristãs. Educação medieval: patristica, escolástica, ensino preceptorial, os monastérios. As escolas catedrais. A educação do cavaleiro. Os usos e os costumes. Surgimento das universidades. A contribuição do mundo medieval e renascentista para a educação do homem moderno. Elaboração de um artigo científico sintetizando os assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lucia Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1989. JAEGER, Werner. Paidéia – a formação do homem grego. São Paulo: Editora Herder, [s/d]. PLATÃO. A república. São Paulo, Ediouro, s/d. (Coleção Universidade de Ouro). Bibliografia Complementar: NUNES, Rui Afonso da Costa. História da Educação no Renascimento. São Paulo: EDUSP, 1980. PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 5. ed., São Paulo: Cortez, 1985. SUCHODOLSKI, Bogdan. A Pedagogia - Licenciatura e as grandes correntes filosóficas: Pedagogia - Licenciatura da essência e a Pedagogia - Licenciatura da existência. Lisboa: Horizonte, 1984.

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: O conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital. Informática e Educação. O computador como ferramenta de construção do conhecimento. Didática e Tecnologia. Histórico da informática na educação no Brasil. Classificação de software educacional. Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. Exemplos de diferentes categorias de softwares educacionais. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. Informática na educação especial, na educação à distância e no aprendizado cooperativo. Desenho e criação de materiais didáticos integrando textos, gráficos, tabelas, imagens, hipertexto e jogos. Ensino virtual: situação atual e perspectivas futuras. Elaboração de um artigo científico sintetizando os assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia básica: FILATRO, Andrea. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson, 2008. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2004. VALENTE, José Armando et al. O computador na sociedade do conhecimento. José Armando Valente (Coord.). Campinas, SP: Unicamp, 1999. Bibliografia complementar: LÉVY, Pierre. Cibercultura. Carlos Irineu da Costa (Trad.). São Paulo: 34, 2005. LITWIN, Edith (Org.). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre -RS: Artes Médicas, 1997. Ortega Carrillo, José Antonio. Chacón Medina, Antonio. Nuevas tecnologías para la educación en la era digital. Madrid, Pirâmide, 2006.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA: Princípios básicos de funcionamento do computador. Conceito de algoritmo. Implementação de algoritmos utilizando operações lógicas, relacionais e aritméticas, comandos de atribuição, comandos de entrada e saída, estruturas de condição, estrutura de repetição, vetores, matrizes e funções.

Bibliografia básica: ASCENCIO, A. F. G. & CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores - algoritmos, Pascal e C/C++. São Paulo: Prentice Hall, 2003. FIGUEIREDO, Jayr de Oliveira; MANZANO, José Augusto N.G.. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 17 ed. São Paulo: Érica, 2005. OLIVEIRA, Alvaro Borges de; BORATI, Isaias Camilo.. Introdução à programação algoritmos. 2 ed. Florianópolis : Visual Books, 2004. Bibliografia complementar: ALMEIDA, Marcus Garcia de.. Fundamentos da informática: software e hardware. Rio de Janeiro: Brasport, 2002. CAPRON, H. L.. Introdução à Informática. 8 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. CORMEN, Thomas H.. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GESTÃO ESCOLAR: Gestão escolar: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. A utilização das novas tecnologias para o desenvolvimento da gestão escolar.

Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. 319 p. ISBN 85-88253-25-9 LUCK, Heloisa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 159 p. ISBN 85-326-3121-5 MEZOMO, João Catarin. Gestão da qualidade na escola: princípios básicos. São Paulo: [Loyola], 1994. 207 p. Bibliografia Complementar: MORIN, Edgar. Sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez/Unesco, 2000. OLIVEIRA, Inês Barbosa (org.) et al. A democracia no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DP&A e SEPE, 1999. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997.

HISTÓRIA DA ARTE: Trajetória da arte no Brasil: raízes históricas, filosóficas e ideológicas como determinantes no processo de criação e expressão da cultura brasileira, mato-grossense e sul mato-grossense por



meio da interação das linguagens: artes visuais, música, teatro e dança. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: ALMEIDA, Elvira. Arte Lúdica. São Paulo: EDUSP, 1977. BOURDIEU, Pierre. As Regras da Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. OSINSKI, Dulce. Arte, História e Ensino. São Paulo: Cortez, 001. **Bibliografia Complementar:** FERRAZ, M. A. C.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993. MARTINS, M. C. et al. Didática de Ensino da Arte. São Paulo: FTD, 1998. SANTAELLA, Lucia. Arte e Cultura. São Paulo: Cortez, 1987.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Processo histórico e educação. A complexidade dos sistemas educacionais e a educação universal. A História como disciplina e conhecimento histórico na prática escolar. O ensino de História na legislação educacional. O papel da História na Educação Básica. Ensino de História e Educação Superior. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna, 2000. ARAUTO, J. C. S. (org.) e GATTIJUNIOR, D. (org.) Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados, 2002. CAMBI, F. História da Pedagogia - Licenciatura. São Paulo: Unesp, 1998. **Bibliografia Complementar:** EBY, F. História da educação moderna: teoria, organização e prática educacionais. Porto Alegre: Globo, 1978. MONARCHA, C. (org.). Educação da infância brasileira. Campinas: Autores Associados, 2001. ROSA, M. da G. de. A história da educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1991.

HISTÓRIA DA PEDAGOGIA - LICENCIATURA: Constituição da identidade na formação do professor. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia básica: ALENCAR, Chico. Educar é humanizar. in: GENTILI, Pablo & Alencar, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. 3. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2001. p. 97-117. BRANDÃO, Carlos. História da Pedagogia - Licenciatura. São Paulo: UNESP, 1999. CURY, Carlos Roberto Jamil. Os desafios da formação docente. Curitiba: Educar, 2001. **Bibliografia Complementar:** LIBÂNEO, José C. Pedagogia - Licenciatura e pedagogos, para quê? 2. e. São Paulo: Cortez, 1998. VEIGA, Ilma Passos et al. Licenciatura em Pedagogia - Licenciatura, realidades, incertezas, e utopias. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997. SILVA, Carmem Silva Bissoli da. Curso de Pedagogia - Licenciatura no Brasil. história e identidade. 2.ed. Campinas: autores associados, 2003.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: Discutir as noções de texto, língua, discurso e gêneros textuais e suas inter-relações e aplicabilidade para a produção e leitura de textos. Elaboração de artigo científico.

Bibliografia Básica: KOCH, I. V. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1993. KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. **Bibliografia Complementar:** COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. São Paulo, Martins Fontes, 1991. DIONÍSIO, A. P. et al. (Orgs) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. TRAVAGLIA, L. C.; KOCH, I. V. Texto e coerência. Cortez: São Paulo, 1989.

ESTUDO DE LIBRAS: Noções históricas da inclusão de surdos na Sociedade Brasileira. Aspectos Lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **Bibliografia Básica:** ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS. Curso de Libras I, 2002. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Libras em contexto (exemplar do aluno). Brasília: MEC, 2001. PIMENTA, N. Curso de língua de sinais. Nível básico I, 2000. **Bibliografia Complementar:** LACERDA, C; GOES, M (orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade. Editora Lovise, 2000. QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LÍNGUA PORTUGUESA: Fundamentação epistemológica. Histórico da disciplina Língua Portuguesa no currículo escolar. Pressupostos teóricos do ensino operacional e reflexivo da linguagem: a linguagem como interação, o texto como enunciado; os gêneros do discurso; teorias de leitura, produção textual e letramento. Práticas de análise: estudo de elaborações didáticas de leitura, produção textual e análise lingüística.

Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001. BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/ SEF, 1997. **Bibliografia Complementar:** ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. BRITO, Eliana Vianna de. (org.) PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Villipress, 2000. GERALDI, João W. O texto na sala de aula: leitura & produção. 3 ed. Cascavel-PR: ASSOESTE, 1984.

MATEMÁTICA ELEMENTAR: Discussão teórica e metodológica dos conteúdos de matemática na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Espaço e Forma. Números e Operações. Grandezas e Medidas. Padrões e Regularidades. Frações e Decimais.

Bibliografias Básicas: BARBOSA, R.M. Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 (Coleção O professor de matemática em ação v.1 e v.2). FREITAS, J.L.M.;



BITTAR, M. Fundamentos e metodologia de Matemática para os ciclos iniciais do Ensino Fundamental. Campo Grande: UFMS, 2004. KAMII, C.; Livingston, S.J. A criança e o número. Campinas: Papirus, 1983. **Bibliografia Complementar:** BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. PANIZZA, M. et al. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais. Análise e Propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006. GRANDO, R.C.; TORICELLI, L.; NACARATO, A. M. De professora para professora conversas sobre iniciação matemática. São Carlos, SP: João & Pedro Editores, 2008.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA: A origem da ciência moderna. O postulado da verdade versus o postulado da crítica. Ciência e senso comum. Os diferentes métodos na produção do conhecimento. Ciências Físicas e naturais e as ciências humanas. Fundamentos teóricos da pesquisa educacional. Abordagens qualitativas de pesquisa educacional.

Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A Trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2008. KOCH, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002. **Bibliografia Complementar:** CARVALHO, Maria Cecília M. de (org). Construindo o saber: Metodologia Científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1994. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007. TRIVINOS, Augusto Nibaldo. Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1992.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos e a função integradora que exercem na relação com as demais tecnologias e a diversidade da Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica: FIORENTINI, L. M. R.; CARNEIRO, V. L. Q. (Coord.). TV na escola e os desafios de hoje: curso de extensão. 2. ed. Brasília: Seed/MEC, 2002. 2v.; KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008.; KLEIMAN, Angela B. [et al.]. O Ensino e a Formação do Professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. **Bibliografia Complementar:** LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: editora 34, 1993.; LEVY, P. O que é virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. LÉVI, Pierre. Schaff, Adam. A sociedade informática. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: Fundamentos teóricos da pesquisa educacional. Tipos de pesquisas em educação.. Abordagens qualitativas de pesquisa educacional. Técnicas e instrumentos de coleta de dados.

Bibliografia Básica: LUNA, Sérgio V. de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002. PÁDUA, Elisabete Matillo Marchesini. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 1996. **Bibliografia Complementar:** FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1994. GAMBOA, Silvio S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008.

NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: Atuais tecnologias de comunicação e informação. Contextualização histórica das políticas voltadas à inserção das novas tecnologias no cenário educacional brasileiro. As tecnologias no cotidiano escolar e a formação dos professores. A mídia e suas implicações na educação. Metodologias diferenciadas no uso das tecnologias na educação. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008. LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: editora 34, 1993. MORAN, J. M. As novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. **Bibliografia Complementar:** FIORENTINI, L. M. R.; CARNEIRO, V. L. Q. (Coord.). TV na escola e os desafios de hoje: curso de extensão. 2. ed. Brasília: Seed/MEC, 2002. 2v. SANCHO, Juana Maria (org). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2001. Schaff, Adam. A sociedade informática. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Financiamento da educação. Formação de professores.

Bibliografia Básica: BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2002. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 09/06/2002. BRASIL. MEC. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2002. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 09/06/2002; BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior (Parecer CNE/CP 009/2001). Brasília, 2001. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 09/06/2001. **Bibliografia Complementar:** BRASIL. MEC. Declaração mundial de educação para todos. Brasília, 1993.



Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 09/06/2002. SAVIANI, Dermeval. A nova LDB da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: A. Associados, 1999. VALLE, Bertha B. R. do. Políticas públicas em educação. Curitiba: IESDE, 2003.

PESSOA EM CONDIÇÃO DE DEFICIÊNCIA FÍSICA SENSORIAL: CEGUEIRA - BAIXA VISÃO E NÃO SENSORIAL- DEFICIÊNCIA FÍSICA E DEFICIÊNCIA MOTORA: Estudo das necessidades educacionais especiais da baixa visão, cegueira, deficiência física e deficiência motora, e seu impacto no desenvolvimento da criança, jovem e adulto. Análise e produção de materiais didáticos e de apoio para leitura, escrita e cálculo para educandos com baixa visão e cegueira. Estudo dos recursos da tecnologia assistiva e das novas tecnologias de informação/comunicação e de locomoção para pessoas com baixa visão, cegueira, deficiência física e deficiência motora. Análise dos princípios e das implicações da inclusão social e escolar para as pessoas com necessidades específicas decorrentes da deficiência visual, deficiência física e deficiência motora. Capacitação em orientação e mobilidade. Aspectos relacionados à imagem corporal de pessoas com baixa visão, cegueira, deficiência física e deficiência motora. Orientações legais para inclusão escolar de pessoas com baixa visão, cegueira, deficiência física e deficiência motora. Educação especial no Mato Grosso do Sul.

Bibliografia Básica: BRUNO, M.M.G.; MOTA, M.G.B. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual vol. 1 fascículos – II – III. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. DAMAZIO, M. F. M., ALVES C. B., Atendimento Educacional Especializado do aluno com surdez. São Paulo: Moderna, 2010. GOLDFELD, M. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista – 2ª Ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. **Bibliografia Complementar:** A Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência: Protocolo facultativo sobre o direito das pessoas com deficiência – ONU – 2006. Disponível em: Bengala Legal. CUNHA, Nylse Helena Silva. Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico: atividades para psicomotricidade. São Paulo: Aquariana, 2007. MANTOAN, M. T. E. (Org.). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2008.

PESSOAS EM COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES: Estudo e análise das principais tendências teórico-metodológicas para o atendimento escolar de crianças e adolescentes com deficiência intelectual e crianças e adolescentes com altas habilidades. Análise de experiências relevantes de atendimento de crianças e jovens com deficiência intelectual e crianças e adolescentes com altas habilidades em diferentes espaços de formação. O currículo da escola inclusiva e as altas habilidades: aspectos pedagógicos, metodológicos e interdisciplinares. O currículo da escola inclusiva e a deficiência intelectual: aspectos pedagógicos, metodológicos e interdisciplinares. A exclusão, integração e inclusão. Análise e produção de materiais didáticos e de apoio para leitura, escrita e cálculo para educandos com deficiência intelectual e com altas habilidades. Aspectos relacionados à imagem corporal de educandos com deficiência intelectual e educandos com altas habilidades. Estudo dos recursos da tecnologia assistiva e das novas tecnologias de informação/comunicação e educacionais para intervenção junto a educandos com deficiência intelectual e educandos com altas habilidades. Orientações legais para inclusão escolar de pessoas com deficiência intelectual e pessoas com altas habilidades.

Bibliografia Básica: RODRIGUES, O. M. P. R.; LEITE, L. P. Deficiência Intelectual: conceitos e definições. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Org.). Marcos históricos, conceituais, legais e éticos da educação inclusiva. Bauru: UNESP/FC/MEC, 2010, Cap. II, p. 57-79. CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Orgs.) A construção do Projeto Político Pedagógico de uma escola inclusiva. Bauru: UNESP/FC/MEC, 2010. CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004. **Bibliografia Complementar:** SILVA, Rita de Fátima da; Educação Física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional / Rita de Fátima da Silva, Luiz Seabra Júnior, Paulo Ferreira de Araújo.-São Paulo: Phorte, 2008. 192 p. STAINBACK S. e STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. TAVARES, C. G. C. F. Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento. Editora Manole. São Paulo, 2003. VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado. Inclusão de alunos com Deficiência Intelectual: considerações sobre avaliação de aprendizagem, 2011. 142 Dissertação, UNESP, Marília.

PESSOAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DISCALCULIA E DISLEXIA: Teorias sobre as dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem relacionadas à fala, leitura e escrita. Dificuldades de aprendizagem relacionadas a reconhecimento do número, leitura, escrita e cálculo matemático. Consequências da “rotulação” aluno com dificuldade de aprendizagem. Expectativas do aprendiz, da família e da escola no processo de avaliação.

Bibliografia Básica: ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das Múltiplas Inteligências. 13ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998. BERNARDI, Jussara. Alunos com discalculia: o resgate da auto-estima e da auto-imagem através do lúdico. Tese de Mestrado, PUC-RS, 2007. BOSSA, Nadia A. Dificuldades de aprendizagem – o que são? Como trata-las? Porto Alegre: ArtMed, 2000. **Bibliografia Complementar:** BOSSA, N. A. Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre, Artmed, 2002. REBELO, J. Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico (2 ed.). Porto: Edições Asa. 2001. RISÉRIO, Taya Soledad.



Definição dos transtornos de aprendizagem. Programa de (re) habilitação cognitiva e novas tecnologias da inteligência. 2003.

PLANEJAMENTO E PROJETOS EDUCACIONAIS: Conceitos de Planejamentos e Projetos. Análise crítica do planejamento como processo e a sua influência no desenvolvimento sócio - cultural educacional. Apresentar as várias formas de planejamento educacional e tendências mundiais e a sua correlação com as políticas públicas. Diferenças entre planos, programas e projetos educacionais. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. São Paulo: Vozes, 1994. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VEIGA, L. P. A. & RESENDE, L. M. G. (Org.) Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas – SP: Papirus, 1998. Bibliografia Complementar: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995. VIANNA, L.O. de A. Planejamento Participativo na escola: um desafio ao educador. 2 ed. São Paulo: EPU, 2000.

POLÍTICA DE INCLUSÃO NAS RELAÇÕES SOCIAIS: O desenvolvimento de culturas, políticas e práticas de inclusão nas relações sociais. O que são movimentos sociais? História e organização. O papel dos movimentos sociais na organização educacional Brasileira. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: BARBOSA, Marco Antonio. Autodeterminação: direito à diferença. São Paulo: Plêiade: Fapesp, 2001. BEVERVANÇO, Rosana Beraldi. Direitos da pessoa portadora de deficiência: da exclusão à igualdade. Curitiba: Ministério Público do Estado do Paraná, Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Defesa dos Direitos do Idoso e das Pessoas Portadoras de Deficiência, 2001. CACCIAMALI, Maria Cristina; BRAGA, Thaiz. A armadilha social destinada aos jovens: mercado de trabalho insuficiente, oferta educacional restrita e de baixa qualidade e ações públicas incipientes. ZALUAR, Alba. Exclusão e políticas públicas: dilemas teóricos e alternativas políticas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 12, n. 35, out. 1997. Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. A pessoa portadora de deficiência e o princípio da igualdade de oportunidades no direito do trabalho. Advocacia Pública & Sociedade, São Paulo, v.1, n.1, p. 45-76, 1997. GOMES, Joaquim Barbosa. Ações afirmativas e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social: a experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. POCHMANN, Marcio (Org.). Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social. São Paulo: Cortez Ed.: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Financiamento da educação. Estado e educação. Princípios e finalidades das diferentes políticas públicas no contexto sócio-econômico e da Formação de professores. Elaboração de artigo científico sintetizando os assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia Básica: BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior (Parecer CNE/CP 009/2001). Brasília, 2001. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 09/06/2001. MORIN, Edgar. Sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez/Unesco, 2000. OLIVEIRA, Inês Barbosa (org.) et al. A democracia no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DP&A e SEPE, 1999. Bibliografia Complementar: PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997. PRZEWORSKI, A. A falácia neoliberal. Lua Nova, n. 28-29, p. 208-225, 1993. SAVIANI, Dermeval. A nova LDB da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: A. Associados, 1999. VALLE, Bertha B. R. do. Políticas públicas em educação. Curitiba: IESDE, 2003.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM I: Características e determinantes do desenvolvimento e da aprendizagem durante a infância e adolescência. Concepção de criança, infância e desenvolvimento. Socialização Primária e secundária. As principais abordagens teóricas da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. As correntes teóricas comportamentais e psicogenéticas.

Bibliografia Básica: AZENHA, M. G. Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 1997. BOCK, A. M. B. et al. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia, 13ª ed., SP: Ática. 1999. FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. **Bibliografia Complementar:** ARIËS, P. História social da família e da criança. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. OLIVEIRA, Zilma et al. Creches: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. PIAGET, Jean, O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar/INL/MEC. 1975.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM II: Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem: fatores biológicos, emocionais sociais na visão de Vygotsky e Wallon. O papel da linguagem no desenvolvimento e na aprendizagem.

Bibliografia Básica: FONTANA, R. e CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. GALVÃO. IZABEL, Henri Wallon – Concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995. OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 2ª ed.



São Paulo: Scipione, 1995. Bibliografia Complementar: FREITAS, Maria T. de A. Vygotsky & Bakhtin – Psicologia e educação: um intertexto. São Paulo: Ática, 1994. LURIA, A.R. Pensamento e linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. VYGOTSKY, L. S. A formação Social da mente. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Caracterização da Psicologia como Ciência a partir de sua trajetória histórica, objeto de estudo e métodos. Caracterização dos processos psicológicos voltados para a educação e subjetividade. Principais matrizes epistemológicas da Psicologia e suas contribuições e implicações para a Educação (Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise). Novas tendências educacionais em Psicologia.

Bibliografia Básica: BOCK, Ana M. B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. de. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva. 1999. COLL, Cesar. e cols. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. (Vol. 2) FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. Bibliografia Complementar: DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez. 1994. FREIRE, Izabel. R. Raízes da Psicologia. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1997. HEIDBREder, Edna. Psicologias do Século XX. 5 ed. São Paulo: Mestre Jou. 1981.

SOCIOLOGIA: O trabalho como categoria fundante do ser social. O processo de surgimento da divisão do trabalho, da propriedade privada e das classes sociais. A educação como fator mediador entre o indivíduo e a sociedade. O processo histórico e dialético de constituição e desestruturação de uma sociedade. O processo de constituição da sociedade capitalista, nos seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Emancipação política e emancipação humana. O surgimento da sociologia em meio às contradições sociais do século XIX. O pensamento de Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber, e suas relações com a educação.

Bibliografia Básica: DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. Perseu Abramo, 2005. WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2002. Bibliografia Complementar: ENGELS, F. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, R. A dialética do trabalho. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004. LOWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1998. TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

SOFTWARES EDUCACIONAIS: Familiarizar os alunos com noções de qualidade de software educacional, apresentando a sua importância, medidas, métricas de qualidade, reconciliação de diferentes abordagens de métricas; garantia e qualidade, como utilizá-los como apoio para a aprendizagem escolar.

Bibliografia Básica: COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mércia e OLIVEIRA, Celina C. Ambientes Informatizados de aprendizagem: Produção e Avaliação de Software Educativo. Campinas: Papirus, 2001. 144p. CÔRTEZ, Mario Lúcio; et al. Modelos de Qualidade de Software. Editora UNICAMP, 2001. ROCHA, Ana Regina Cavalcanti da; et al. Qualidade de Software – Teoria e Prática. Prentice Hall, 2001. Bibliografia Complementar: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. NUNES, I.B. Noções de Educação a Distância. Brasília, 1997. Mimeo. VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M.E. B. Internet e formação de educadores à distância. São Paulo: Avercamp, 2003.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I: Regulamento e orientações gerais para elaboração do TCC. Elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. FIORIN, J; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1994. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989. Bibliografia Complementar: ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005. LAKATUS, E. M; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1987. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II: Elaboração da monografia seguindo as normas técnicas da ABNT com apresentação em banca.

Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005. LAKATUS, E. M; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1987. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

Bibliografia Complementar: CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo, Cortez, 1991. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004. FIORIN, J; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1994.

5.5. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

A implantação do currículo desse Projeto Pedagógico será a partir do ano letivo de 2014.



6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM;

O sistema de avaliação de aprendizagem é verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no plano de ensino. A verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de atividades acadêmicas: avaliações (escritas, práticas ou orais), trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisa, excursões e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação no Plano de Ensino.

O número e a natureza dos trabalhos acadêmicos devem ser os mesmos para todos os acadêmicos matriculados na turma. Em cada disciplina, a programação do Plano de Ensino deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. As avaliações escritas realizadas devem ser entregues aos acadêmicos até o final do semestre.

Para cada disciplina cursada, o professor deve consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para ser aprovado na disciplina, o acadêmico deverá obter frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). A Coordenação de Curso deve apresentar ao Colegiado de Curso, proposta de programa de orientação acadêmica, que contemple o acompanhamento do desenvolvimento do acadêmico no curso, visando orientá-lo na rematrícula, bem como estabelecer medidas pedagógicas para correção e prevenção de altos índices de reprovação e baixos rendimentos em avaliações.

6.2 SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO;

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organiza, elabora e disponibiliza os instrumentos de avaliação, a fim de orientar aos Coordenadores de Cursos sobre a autoavaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no Siscad e cabe à coordenação e ao colegiado do curso divulgar e fomentar a cultura de autoavaliação entre os alunos, através de campanhas de informação e motivação à participação junto aos acadêmicos.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões ordinárias com o Núcleo Docente Estruturante, para analisar e discutir o relatório setorial da CPA e estruturar o Plano de Melhorias do Curso a ser submetido ao Colegiado de Curso e posteriormente ao Coeg para aprovação e encaminhamento à CPA.

6.3 PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO;

De acordo com o informado no item 6.2 sobre o Sistema de Autoavaliação do Curso, a CPA/UFMS disponibilizou um link no endereço eletrônico da UFMS (www.ufms.br) para acesso de documentos e relatórios. A metodologia adotada pela CPA/UFMS foi constituída de etapas e análise das dimensões fixadas pela Lei nº 10.861/2004.

Além da avaliação discente do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior, realizada de forma eletrônica, a CPA/UFMS está promovendo a avaliação constituída dos seguintes itens:

- A descrição quantitativa de todos os dados referentes ao curso (acadêmicos, matrículas, dependências, rendimento, desistências, etc);
- A avaliação dos impactos sociais do curso;
- A avaliação das atividades do docente que atuam no curso;
- A avaliação do suporte administrativo às atividades do curso;
- A avaliação em conjunto com o colegiado de curso.

7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Neste item serão abordados os aspectos relativos às atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação envolvendo o Estágio Obrigatório, Estágio Não-Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares e a participação do corpo discente no processo de avaliação do curso e das atividades acadêmicas.

O curso de Pedagogia - Licenciatura do CPPP desenvolverá atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa, com envolvimento dos acadêmicos, através de projetos elaborados pelo corpo docente. Serão estimulados e apoiados os Projetos de Extensão com participação dos acadêmicos não só na sua execução, como também no planejamento e obtenção de viabilidade de implementação (seminários, jornadas, palestras, curso, etc), sempre



com suporte do corpo docente e articulados aos conteúdos curriculares, como forma de obtenção da integração teoria-prática.

7.1 ESTÁGIO

De acordo com o Anexo da Resolução Coeg nº 107, de 16.06.2010, o estágio na UFMS é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional.

A Comissão de Estágio (COE) é responsável pela providência, junto aos Órgãos Superiores da UFMS, dos convênios necessários para a plena execução do Estágio Obrigatório. A Resolução Coeg nº 107, de 16.06.2010 aprovou o Regulamento de Estágio para os acadêmicos de graduação da UFMS.

O Coordenador da COE, a partir dos cronogramas de estágios, realiza supervisão periódica das atividades desenvolvidas, tanto no Estágio Obrigatório quanto no Estágio Não-obrigatório. As normas de Estágio Obrigatório específicas do curso de Pedagogia- Licenciatura serão elaboradas pela COE e encaminhadas aos órgãos competentes para análise e aprovação.

7.1.1 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório é uma disciplina obrigatória no Curso de Pedagogia – Licenciatura /CPPP; cujo cumprimento da carga horária é requisito para a integralização do curso.

O Estágio Obrigatório é desenvolvido através de orientação e supervisão de um professor, proporcionando ao estudante a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, assim como a oportunidade de aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando à complementação do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina Estágio Obrigatório tem a exigência de ser desenvolvida a partir do momento que o acadêmico já tenha tido formação básica, tecnológica e complementar suficiente para desenvolver um estágio que seja produtivo tanto para ele quanto para a instituição onde o estágio será realizado, de acordo com as normas definidas pela COE.

7.1.2 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

O estágio não-obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico.

O Estágio Não-Obrigatório proporciona ao estudante a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Apresenta-se como uma atividade de treinamento prático, de aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino e aprendizagem. O Estágio Não-Obrigatório deve ser desenvolvido a partir do momento que o acadêmico já tenha tido formação básica e complementar suficiente para desenvolver um estágio que seja produtivo tanto para ele quanto para a instituição onde o estágio será realizado, de acordo com as normas definidas pela COES.

De acordo com a Resolução COEG nº 107, de 16 de junho 2010, o estágio não-obrigatório pode ser considerado Atividade Complementar, desde que previsto no Projeto Pedagógico do curso. No caso do curso de Pedagogia - Licenciatura, o estágio não-obrigatório está previsto como Atividade Complementar.

7.2 PRÁTICA DE ENSINO

As 400 horas de prática de ensino entendida como componente curricular obrigatório, conforme determina o parágrafo I do Artigo 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, estão contempladas nas disciplinas de Práticas de Ensino, ao longo dos 08 semestres do Curso. Adota-se aqui essa forma de prática para atender a referida Resolução.

Nas disciplinas de Prática de Ensino procura-se realizar atividades práticas abordando a questão metodológica por meio da organização de palestras, seminários, debates, projetos, confecção de materiais, bem como a reflexão sobre as novas tendências na prática de ensino.

Desse modo, com o objetivo de oferecer elementos que contribuam para a formação profissional do acadêmico, essas disciplinas proporcionarão, por meio da simulação de vivências didáticas em sala de aula (situações do cotidiano escolar), reflexões críticas e debates sobre os referenciais teóricos, assim como sobre o papel do professor e sua prática docente na sociedade contemporânea.

7.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO;

O trabalho de conclusão de curso no Curso de Pedagogia do CPPP/UFMS corresponde às disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, que são acompanhadas por um professor orientador e desenvolvidas de acordo com o regulamento das referidas disciplinas.

O trabalho de conclusão de curso caracteriza-se por uma análise crítica constituída a partir de um referencial teórico, oportunizando ao acadêmico uma revisão da sua aprendizagem, a partir dos componentes



pedagógicos desenvolvidos ao longo dos anos de estudo. Este componente curricular efetiva-se nos termos do regulamento específico, encaminhados aos órgãos competentes para análise e aprovação.

7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES;

As atividades Complementares possuem regulamento específico e são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do egresso, sem que se confundam com Estágio Obrigatório.

As atividades Complementares perfazem uma carga horária de 110 horas e ocorrerão ao longo do curso em áreas específicas de interesse dos acadêmicos, diretamente relacionadas com sua formação, desenvolvidas através da participação em Projetos de Iniciação Científica, de Extensão, de Monitoria; participação em Eventos Científicos com ou sem apresentação de trabalhos, estágio não-obrigatório e outros definidos e aprovados pelo Colegiado do Curso. Os acadêmicos também poderão cursar disciplinas oferecidas por outras Unidades da Administração Setorial, com carga horária variada e em horário oposto ao turno de seu curso.

7.5 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS;

Os acadêmicos da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades, tais como:

- atividades de monitoria de ensino e graduação;
- Projetos de Ensino e Graduação (PEG);
- programas/projetos/atividades de iniciação científica, de iniciação à docência e/ou em práticas de investigação;
- atividades de extensão;
- atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Trabalho;
- atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Permanência;
- atividades articuladas com a comunidade.

A Monitoria de Ensino de Graduação Voluntária está regulamentada pela Resolução Coeg nº 330, de 07/12/2011, cujos principais objetivos são:

- incentivar a participação do acadêmico nas atividades de ensino e graduação;
- despertar no acadêmico o interesse pela docência;
- contribuir com qualidade do ensino de graduação.

A seleção dos acadêmicos para monitores é realizada pelos Cursos, sob a responsabilidade da Unidade Setorial Acadêmica dos Cursos em que estão lotadas as disciplinas. O tempo de dedicação dos acadêmicos monitores às disciplinas é de, no mínimo, doze horas semanais.

7.6 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes do Curso deverão participar da avaliação do Curso e das disciplinas cursadas no semestre anterior, realizada de forma eletrônica, por meio do instrumento de avaliação aprovado pela CPA. O formulário de avaliação encontra-se integrado ao SISCAD.

Caberá ao Colegiado de Curso promover a divulgação do endereço eletrônico e fazer campanha para que todos os acadêmicos avaliem o Curso e as disciplinas ministradas no ano anterior à avaliação. Além disso, os docentes e a direção estarão sempre atentos para ouvir as sugestões, dúvidas e reclamações dos alunos.

8 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

A prática pedagógica na produção de materiais não deve ser vista como tarefa individual de um professor, mas configurar-se como trabalho coletivo no curso de Pedagogia - Licenciatura do CPPP. Nesse sentido, todos os professores responsáveis pela formação do pedagogo deverão participar nas diferentes disciplinas desta prática, que podem acontecer concomitantes, de acordo com o desenvolvimento do curso. Para a elaboração dos materiais produzidos pelos acadêmicos para as atividades práticas vinculadas às diferentes disciplinas do Curso foi criado o LAPCPP, Laboratório de Pedagogia - Licenciatura do Campus de Ponta Porã. Os professores também, serão incentivados a desenvolver e disponibilizar programas, slides e apostilas que possam ser utilizados como material pedagógico no decorrer do ano letivo. Os docentes poderão disponibilizar tal material em suas páginas pessoais ou em ambientes educativos digitais.

9 PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Curso de Pedagogia - Licenciatura do CPPP irá incorporar os avanços tecnológicos de software através da instalação de softwares livres ou através de convênios com empresas de software, como a Microsoft. O curso está em fase de implantação e também poderá obter máquinas e equipamentos a partir de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como é comum a todo projeto, este Projeto Pedagógico é flexível e deverá ser avaliado constantemente para o aprimoramento, buscando, desta forma, incorporar avanços no sentido de ampliar as condições de formação do (a) pedagogo(a).

Finalmente, é importante ressaltar que este Projeto Pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades do curso, da realidade regional e local, além das normatizações, tematizações e concretizações.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- BRANDÃO, Carlos R. **O educador vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEEB, 1996.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP N.º 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, licenciatura. Maio, 2006.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL de Educação. Parecer nº 4, de 29 de janeiro de 1998: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. In <http://www.mec.gov.br/cne>
- HENGEMÜHLE, Adelar, **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- PERRENOUD, Philippe, **Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SOUZA, Claudete Cameschi de. **A Formação do Alfabetizador no CEFAM de Três Lagoas/MS: entre a tarefa de ensinar o novo e a mudança nas relações de ensino**. 1996, 273 p. Dissertação. (Mestrado em Educação Brasileira) – UNESP, Campus de Marília.